

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ  
COMISSÃO EXECUTIVA DO VESTIBULAR

**VESTIBULAR 2020.1**  
**2ª FASE - 2º DIA**  
**FILOSOFIA E SOCIOLOGIA**

**APLICAÇÃO: 16 de dezembro de 2019**

**DURAÇÃO: 04 HORAS**

**INÍCIO: 09 horas**

**TÉRMINO: 13 horas**



Nome: \_\_\_\_\_ Data de nascimento: \_\_\_\_\_

Nome de sua mãe: \_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

Após receber sua **folha de respostas**, copie, nos locais apropriados, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a seguinte frase:

*O empenho responde pela conquista.*

**ATENÇÃO!**

Este Caderno de Provas contém 40 (quarenta) questões, com 4 (quatro) alternativas cada, distribuídas da seguinte forma:

**PROVA III – Filosofia** (20 questões: **01 - 20**);

**PROVA IV – Sociologia** (20 questões: **21 - 40**).

Ao sair definitivamente da sala, o candidato deverá assinar a folha de presença e entregar ao fiscal de mesa:  
a FOLHA DE RESPOSTAS preenchida e assinada;  
o CADERNO DE PROVAS.

**Outras informações para a realização das provas encontram-se no verso desta página.**

**NÚMERO DO GABARITO**

Marque, no local apropriado da sua folha de respostas, o número 1, que é o número do gabarito deste caderno de provas e que se encontra indicado no rodapé de cada página.

## LEIA COM ATENÇÃO!

### AVISOS IMPORTANTES REFERENTES ÀS PROVAS

1. O candidato deverá verificar se seu caderno de prova, com 40 questões, está completo ou se há falhas ou imperfeições gráficas que causem qualquer dúvida. A CEV poderá não aceitar reclamações após 30 minutos do início da prova.
2. O candidato deverá preencher os campos em branco da capa da prova, com as devidas informações.
3. A folha de respostas será o único documento válido para a correção da prova. Ao recebê-la, o candidato deverá verificar se seu nome e número de inscrição estão corretos. Se houver discrepância, deverá comunicar imediatamente ao fiscal de sala.
4. A folha de respostas não deverá ser amassada nem dobrada, para que não seja rejeitada pela leitora óptica.
5. Após receber a folha de respostas, o candidato deverá ler as instruções nela contidas e seguir as seguintes rotinas:
  - a) copiar, no local indicado, duas vezes, uma vez com **letra cursiva** e outra, com **letra de forma**, a frase que consta na capa do caderno de prova;
  - b) marcar, na folha de respostas, pintando completamente, com caneta transparente de tinta azul ou preta, o interior do círculo correspondente ao número do gabarito que consta no caderno de prova;
  - c) assinar a folha de respostas 2 (duas) vezes.
6. As respostas deverão ser marcadas, na folha de respostas, seguindo as mesmas instruções da marcação do número do gabarito (item 5 b), indicando a letra da alternativa de sua opção. É vedado o uso de qualquer outro material para marcação das respostas. Será anulada a resposta que contiver emenda ou rasura, apresentar mais de uma alternativa assinalada por questão, ou, ainda, aquela que, devido à marcação, não for identificada pela leitura eletrônica, uma vez que a correção da prova se dá por meio eletrônico.
7. O preenchimento de todos os campos da folha de respostas das Provas Específicas será da inteira responsabilidade do candidato. Não haverá substituição da folha de respostas por erro do candidato.
8. Será eliminado da 2ª Fase do Vestibular 2020.1 o candidato que se enquadrar, dentre outras, em pelo menos uma das condições seguintes:
  - a) não marcar, na folha de respostas, o número do gabarito de seu caderno de prova, desde que não seja possível a identificação de tal número;
  - b) não assinar a folha de respostas;
  - c) marcar, na folha de respostas, mais de um número de gabarito, desde que não seja possível a identificação do número correto do gabarito do caderno de prova;
  - d) fizer, na folha de respostas, no espaço destinado à marcação do número do gabarito de seu caderno de prova, emendas, rasuras, marcação que impossibilite a leitura eletrônica, ou fizer sinais gráficos ou qualquer outra marcação que não seja a exclusiva indicação do número do gabarito de seu caderno de prova.
9. Para garantia da segurança, é proibido ao candidato copiar o gabarito em papel, na sua roupa ou em qualquer parte de seu corpo. No entanto, **o gabarito oficial preliminar** e o **enunciado das questões da prova** estarão disponíveis na página da CEV/UECE ([www.uece.br](http://www.uece.br)), a partir das 16 horas do dia 16 de dezembro de 2019 e a **imagem completa de sua folha de respostas** estará disponível a partir do dia 10 de janeiro de 2020.
10. Qualquer forma de comunicação entre candidatos implicará a sua eliminação da 2ª Fase do Vestibular 2020.1
11. Por medida de segurança, não será permitido ao candidato, durante a realização da prova, portar, dentro da sala de prova, nos corredores ou nos banheiros: armas, aparelhos eletrônicos, gravata, chaves, chaveiro, controle de alarme de veículos, óculos (excetuando-se os de grau), caneta (excetuando-se aquela fabricada em material transparente, de tinta de cor azul ou preta), lápis, lapiseira, borracha, corretivo e objetos de qualquer natureza (moedas, clips, grampos, cartões magnéticos, carteira de cédulas, lenços, papéis, anotações, panfletos, lanches, etc.) que estejam nos bolsos de suas vestimentas, pois estes deverão estar vazios durante a prova. Todos esses itens serão acomodados em embalagem porta-objetos, disponibilizada pelo fiscal de sala, e colocados debaixo da carteira do candidato, somente podendo ser de lá retirados após a devolução da prova ao fiscal, quando o candidato sair da sala em definitivo.
12. Bolsas, livros, jornais, impressos em geral ou qualquer outro tipo de publicação, bonés, chapéus, lenços de cabelo, bandanas ou outros objetos que não permitam a perfeita visualização da região auricular deverão ser apenas colocados debaixo da carteira do candidato.
13. Na parte superior da carteira ficará somente a caneta transparente, o documento de identidade, o caderno de prova e a folha de respostas.
14. Será permitido o uso de água para saciar a sede e de pequeno lanche, desde que acondicionados em vasilhame e embalagem transparentes, sem rótulo ou etiqueta, e fiquem acomodados debaixo da carteira do candidato, de onde somente poderão ser retirados com autorização do fiscal de sala. A inobservância de tais condições poderá acarretar a eliminação do candidato, de acordo com o inciso I, alínea g do item 119 do Edital que rege o certame.
15. Os três últimos candidatos deverão permanecer na sala de prova e somente poderão sair do recinto juntos, após a aposição em ata de suas respectivas assinaturas; estando nessa condição, o candidato que se recusar a permanecer na sala de prova, no aguardo dos demais candidatos, será eliminado do Vestibular 2020.1, de acordo com o inciso I, alínea k do item 119 do Edital que rege o certame.
16. O candidato, ao sair definitivamente da sala, deverá entregar a folha de respostas e o caderno de prova, assinar a lista de presença e receber seu documento de identidade, sendo sumariamente eliminado, caso não faça a entrega da folha de respostas.
17. Os recursos relativos às Provas Específicas deverão ser interpostos de acordo com as instruções disponibilizadas no endereço eletrônico [www.uece.br/cev](http://www.uece.br/cev).

## PROVA III - FILOSOFIA

**01.** Antes do surgimento do pensar racional-filosófico, os povos antigos possuíam outra forma de explicação do mundo: o pensamento mítico.

Considerando as características do conhecimento mítico, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- ( ) A mitologia foi a segunda forma de explicação sobre o mundo, sucedendo as explicações fornecidas pelas ciências dos antigos povos, como a agrimensura e a astrologia.
- ( ) Os mitos eram transmitidos por gerações, principalmente através da forma narrativa e faziam parte da tradição cultural de um povo, não sendo originários da criação por parte de um indivíduo específico.
- ( ) A mitologia explicava a origem do mundo e dependia da adesão, pelas pessoas, de um conjunto de verdades tidas como inquestionáveis e imunes à crítica.
- ( ) Baseado, principalmente, nas forças da natureza – *physis* –, as mitologias antigas, ao contrário das religiões que as sucederam, evitavam o recurso às forças sobrenaturais como fonte de explicação da existência.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, V, V, F.
- B) V, F, V, F.
- C) F, V, F, V.
- D) V, F, F, V.

**02.** O trecho que se apresenta a seguir trata da passagem da democracia política – garantidora de direitos políticos fundamentais – para a democracia social, no mundo contemporâneo:

“O processo de alargamento da democracia na sociedade contemporânea não ocorre apenas através da integração da democracia representativa com a democracia direta, mas também e, sobretudo, através da extensão da democratização com a passagem da democracia na esfera política, isto é, na esfera em que o indivíduo é considerado como cidadão, para a democracia na esfera social, onde o indivíduo é considerado na multiplicidade de seu status, na extensão das formas de poder ascendente”.

BOBBIO, N. **Estado, governo e sociedade:** para uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Adaptado.

Sobre esse processo histórico, é correto afirmar que

- A) a construção do estado democrático moderno foi capaz de assegurar direitos inalienáveis aos cidadãos, mas falhou em ampliar tais direitos ao longo dos séculos XIX e XX.
- B) os estados democráticos estabeleceram, logo em seu início, formas bem amplas de participação dos indivíduos, sendo este um diferencial importante identificado, por exemplo, na América do Norte.
- C) a conquista de direitos sociais foi gradual e se verificou à medida que os modelos formais de participação foram sendo ampliados com o surgimento de novas formas de participação.
- D) O reconhecimento da existência de direitos humanos só se estabeleceu a partir da superação do mero exercício dos direitos políticos, com a ampliação da democracia na contemporaneidade.

**03.** Relacione, corretamente, os pensadores com seus respectivos pensamentos acerca da forma como o conhecimento da realidade se verifica, numerando os parênteses abaixo, de acordo com a seguinte indicação:

1. Immanuel Kant
2. Karl Marx
3. Renè Descartes
4. G.W.F Hegel

- ( ) A reflexão filosófica deve partir de um exame da formação da consciência e a experiência da consciência não é só uma experiência teórica: é necessariamente histórica.
- ( ) Não é a consciência que determina a vida, mas a vida que determina a consciência. É a ideologia a responsável por produzir uma alienação da consciência humana de sua situação real.
- ( ) É sempre possível duvidar de um princípio, questionar as bases de uma teoria. É preciso colocar em questão todo o conhecimento adquirido.
- ( ) O conhecer é um ato de autodeterminação do sujeito, é anterior a toda experiência, e trata não tanto dos objetos, mas dos conceitos *a priori* sobre os objetos.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 1, 3, 2, 4.
- B) 3, 1, 4, 2.
- C) 4, 2, 3, 1.
- D) 2, 4, 1, 3.

**04.** O seguinte excerto encerra o mito da caverna, de Platão:

“E agora, meu caro Glauco, é preciso aplicar exatamente essa alegoria ao que dissemos anteriormente. Devemos assimilar o mundo que apreendemos pela vista à estada na prisão, a luz do fogo que ilumina a caverna à ação do Sol. Quanto à subida e à contemplação do que há no alto, considera que se trata da ascensão da alma até o lugar inteligível, e não te enganarás sobre minha esperança, já que desejas conhecê-la. Deus sabe se há alguma possibilidade de que ela seja fundada sobre a verdade. Em todo o caso, eis o que me aparece tal como me aparece; nos últimos limites do mundo inteligível aparece-me a ideia do Bem, que se percebe com dificuldade, mas que não se pode ver sem concluir que ela é a causa de tudo o que há de reto e de belo”

PLATÃO. **A República** (514a-517c):

Disponível em:

<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/203.pdf>

Considerando o pensamento platônico, assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- ( ) As virtudes humanas podem ser adquiridas facilmente por todos os indivíduos, cabendo aos filósofos a missão político-pedagógica de ensinar-lhes o caminho, através da dialética socrática.
- ( ) Para Platão, a virtude resulta do trabalho reflexivo da razão: o bem é, portanto, atingido pelo esforço do conhecimento, pela busca da sabedoria.
- ( ) Seguindo a tradição sofista, Platão propunha que o verdadeiro é tudo que pode ser provado e defendido pelo esforço da razão, afastando-se do domínio da mera opinião – *doxa*.
- ( ) No pensamento platônico, o processo de descobrimento da verdade é representado por um movimento de libertação de um mundo de realidades parciais e ilusórias.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, F, V, F.
- B) V, F, F, V.
- C) F, V, F, V.
- D) V, V, V, F.

**05.** Atente para o seguinte trecho, que apresenta o pensamento de Karl Marx sobre a realidade:

“O concreto é concreto porque é a síntese de muitas determinações, unidade do diverso. Por isso o concreto aparece no pensamento como resultado, não como ponto de partida efetivo. Por isso é que Hegel caiu na ilusão de conceber o real como resultado do pensamento que se sintetiza a si e se

move por si mesmo. Mas este não é de modo nenhum o processo da gênese do próprio concreto”.

MARX, Karl. **Manuscritos econômico-filosóficos e outros textos**. Os Pensadores. São Paulo: Abril cultural, 1978. Adaptado.

Sobre a forma como Karl Marx entendia o seu método de análise da realidade, é correto afirmar que

- A) contra o pensamento burguês, Marx propunha uma análise que chamava de ideal-propositiva, que se opunha ao idealismo puro, cuja visão de realidade era excessivamente idealizada.
- B) tal método era denominado de materialismo histórico e se propunha a fazer uma análise da realidade concreta que, em si, era contraditória; as contradições eram da realidade e não do pensamento.
- C) seu método estava em concordância com o que defendiam os jovens hegelianos, sobretudo com o materialismo de Ludwig Feuerbach, a quem dedicou um livro de análise.
- D) seguia os passos de seu maior influenciador, Friedrich Hegel, aderindo ao pensamento dialético, cuja forma de abordagem da realidade era processual e se expressava na contradição das ideias.

**06.** Observe a seguinte frase atribuída a Otto Von Bismarck, estadista e diplomata alemão do século XIX:

“Os tolos dizem que aprendem com os seus próprios erros; eu prefiro aprender com os erros dos outros”.

Tendo como base a definição estabelecida por Aristóteles, em sua *Metafísica*, sobre os graduais níveis de conhecimento (sentidos, memória, experiência e ciência), é correto dizer que a frase acima, proferida pelo líder Prussiano, da República de Weimar, representa

- A) a demonstração do conhecimento que é dado pelos sentidos, pois Bismarck revela ter sensibilidade para perceber como agir a partir dos erros alheios.
- B) o conhecimento propiciado pela memória quando o líder alemão demonstra decidir suas ações a partir da lembrança do que fizeram de errado os seus interlocutores.
- C) o conhecimento da experiência de um político de anos de atuação, que jamais agiu sem aguardar a ação de seus opositores.
- D) um saber no nível da ciência, mais precisamente, de uma das ciências práticas, a política: um saber de caráter universal, obtido a partir das várias experiências singulares.

**07.** Leia atentamente o seguinte trecho do texto Hobbesiano, que se refere a um pacto entre “contratantes” em estado de natureza:

“Quando se faz um pacto em que ninguém cumpre imediatamente sua parte, e uns confiam nos outros, na condição de simples natureza (que é uma condição de guerra de todos os homens contra todos os homens), a menor suspeita razoável torna nulo este pacto. Mas se houver um poder comum situado acima dos contratantes, com direito e força suficientes para impor seu cumprimento, ele não é nulo”.

HOBBS, Thomas. **LEVIATÃ** ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. Trad. João P. Monteiro e Maria B. Nizza. 3ª Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

No que diz respeito ao estado de natureza, como mencionado, considere as seguintes afirmações:

- I. Entre o estado de natureza e o estado civil (ou estado de sociedade), há uma relação de contraposição, pois o estado de sociedade surge como antítese corretiva ao estado de natureza.
- II. A passagem do estado de natureza ao estado de sociedade ocorre espontaneamente, ou seja, como decorrência do processo de propensão natural dos indivíduos ao consenso.
- III. O estado de natureza é um estado cujos elementos constitutivos são os indivíduos singulares, livres e iguais, mas que vivem uma vida solitária, cruel e animalésca, da qual precisam escapar.

É correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.
- B) II e III apenas.
- C) I e II apenas.
- D) I, II e III.

**08.** As seguintes máximas exemplificam a solução apresentada por Immanuel Kant na formulação do princípio supremo da moralidade:

“Age como se a máxima de tua ação se devesse tornar, pela tua vontade, em lei universal da natureza”.

“Age de tal maneira que uses a humanidade, tanto na tua pessoa como na pessoa de qualquer outro, sempre e simultaneamente como fim e nunca simplesmente como meio”.

KANT, Immanuel. **Fundamentação da metafísica dos costumes**. Trad. Paulo Quintela. Lisboa: Edições 70.1997.

Essas máximas são imperativos categóricos, sobre os quais é correto afirmar que

- A) estabelecem, segundo Kant, a universalização da ação moral através de uma finalidade a ser atingida fora da razão e estabelecida a partir do processo de análise racional da realidade.
- B) são, inicialmente, de caráter hipotético, ao buscar avaliar as ações possíveis, como meio de alcançar alguma coisa que se deseja ou que se queira atingir concretamente.
- C) são chamados categóricos, por serem mandamentos da própria razão autônoma e por servirem de procedimento para testar o caráter universalizável e, portanto, moral de uma máxima.
- D) determinam, categoricamente, que, para atingir um determinado fim, é necessário que se usem certos meios, o que expressa a universalização da moral pragmática kantiana.

**09.** Considere o trecho a seguir, que descreve uma definição sobre como se estabelecem as normas de ação a partir de uma determinada situação vivida no mundo:

“O mundo vivido é considerado a partir do processo de entendimento no qual diferentes pessoas se entendem sobre algo no mundo objetivo dos fatos, no mundo social das normas de ação e mundo subjetivo das vivências. O mundo vivido garante aos sujeitos de uma comunidade de comunicação convicções a partir das quais se forma o contexto dos processos de entendimento”.

OLIVEIRA, M. A. de. **Reviravolta linguístico-pragmática na filosofia contemporânea**. São Paulo: Edições Loyola, 1996. Adaptado.

A passagem acima apresenta uma visão da moralidade, sobre a qual é correto afirmar que

- A) se trata da ideia de moral do iluminismo, sobretudo da filosofia de Immanuel Kant, na qual o agir moral e o princípio da eticidade se fundamentam na razão dos sujeitos, que se universaliza após o entendimento.
- B) representa uma eticidade nos moldes do pensamento aristotélico, em que o sujeito moral só pode ser compreendido como membro de uma comunidade de cidadãos, e a ética está intimamente ligada à política.
- C) expressa a visão marxista de moralidade, visto que esta define que qualquer perspectiva de uma moral autêntica requer a superação da moral de classe e a instituição de uma justiça social baseada no diálogo.
- D) define a conceituação de moral na perspectiva de Jürgen Habermas, para quem a ética é discursiva e origina-se das relações intersubjetivas, da construção de consenso entre os indivíduos e de uma ação comunicativa.

**10.** O trecho abaixo apresentado se refere à influência da indústria cultural e seus produtos, em relação à ordem social e política contemporânea, sob a ótica dos pensadores da Escola de Frankfurt:

“O desenvolvimento da indústria cultural ocasionou a incorporação dos indivíduos numa totalidade social racionalizada e reificada; frustrou sua imaginação e tornou-os vulneráveis à manipulação por ditadores e demagogos. A propaganda fascista necessitou apenas ativar e reproduzir a mentalidade existente das massas; ela simplesmente tomou as pessoas pelo que eram – os filhos da indústria cultural – e empregou as técnicas dessa indústria para mobilizá-las por trás dos objetivos agressivos e reacionários do fascismo”.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. Petrópolis, RJ: Vozes. Adaptado.

Considerando o trecho acima e o conceito de indústria cultural, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- ( ) Os produtos da indústria cultural são, geralmente, construções simbólicas impregnadas de estereótipos que suprimem a reflexão crítica sobre a ordem social, podendo abrir espaço para uma visão autoritária.
- ( ) Aqueles indivíduos que foram capturados pela retórica autoritária do fascismo são os que já haviam sucumbido à influência da indústria cultural e à sua capacidade de manipulação das massas.
- ( ) Os produtos da indústria cultural desafiam as normas sociais e possuem um caráter antirrealista que se torna fonte de fascínio por parte das massas que aderem ao seu falso caráter revolucionário.
- ( ) Exemplificada na indústria de entretenimento, a indústria cultural padronizou e mercantilizou as formas culturais, o que resultou em uma arte banal e repetitiva, incapaz de provocar um olhar crítico.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) F, F, V, F.
- B) V, V, F, V.
- C) V, F, F, V.
- D) F, V, V, F.

**11.** A filosofia helenística é profundamente marcada por uma preocupação central com a ética, entendida em um sentido prático, como o estabelecimento de regras do bem viver, da ‘arte de viver’. É ilustrativo disso o famoso Manual de Epicteto, filósofo estoico do período romano.

Considere as seguintes afirmações sobre a doutrina ética das principais correntes de pensamento helenísticas:

- I. Para se ter uma conduta ética que assegure a felicidade, o estoicismo propõe o agir de acordo com os princípios da natureza, em equilíbrio com o cosmo e em busca da tranquilidade – *ataraxia*.
- II. Agir eticamente, segundo o epicurismo, significa dar vazão aos desejos naturais de forma intensa e total. A vida ética requer o exercício pleno da paixão que não se opõe à razão, mas a complementa.
- III. A ética estoica influenciou fortemente a ética cristã em virtude de seu caráter determinista e por sua valorização do autocontrole e da submissão.

É correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.
- B) I, II e III.
- C) II e III apenas.
- D) I e II apenas.

**12.** Relacione, corretamente, as definições sobre o papel do poder político ou do Estado, com seus respectivos pensadores, numerando os parênteses abaixo, de acordo com a seguinte indicação:

- 1. Karl Marx
  - 2. John Locke
  - 3. Thomas Hobbes
  - 4. Agostinho de Hipona
- ( ) Poder político do Estado, como resultante de um pacto de consentimento, constituído para consolidar os direitos naturais e individuais de cada homem.
  - ( ) Poder do Estado, como poder de origem espiritual, voltado às necessidades mundanas e à vigilância da retidão dos indivíduos.
  - ( ) Poder político do Estado, originário da necessidade de um grupo manter seu domínio econômico, pelo domínio político, sobre outros grupos.
  - ( ) Poder político do Estado, com poder absoluto, fruto da renúncia de direitos naturais originários e garantidores da paz.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) 3, 1, 4, 2.
- B) 2, 3, 4, 1.
- C) 2, 4, 1, 3.
- D) 4, 1, 3, 2.

**13.** Considere o seguinte excerto a respeito da desumanização dos imigrantes latinos:

“Estou estarecido pelo que vejo acontecer hoje nos EUA – filhos de imigrantes, sendo arrancados de seus pais e enviados a centros de detenção. Laura Ingraham, da rede de notícias Fox News disse que as crianças imigrantes presas estavam ‘praticamente numa colônia de férias’, a despeito do áudio em que se ouvem crianças chorando. Quase 60% dos republicanos aprovam a prática de separar crianças imigrantes de seus pais e não é difícil entender os motivos. Há alguns anos Donald Trump vem aproveitando todas as oportunidades de desumanizar os latinos que atravessam a fronteira, chamando-os de animais, assassinos e estupradores. Essa etapa é essencial, a de reduzir imigrantes a um status sub-humano. Aconteceu durante o Holocausto. Sempre que um grupo de pessoas sofre opressão e horrores, os grupos no poder, primeiramente as reduzem e desumanizam, de forma a aliviar a consciência dos poderosos enquanto dure a opressão”.

King, Shaun. Separar famílias de migrantes é uma barbaridade. *E os EUA fazem isso há séculos com não brancos*. Publicado em 21/06/2018. Disponível em: <https://theintercept.com/2018/06/21/eua-familias-migrantes-trump/>. Adaptado.

No texto acima, a referência ao processo de desumanização dos imigrantes latinos corresponde a uma ação política baseada em uma concepção de poder que é encontrada

- A) no pensamento marxista e em sua percepção das disputas ideológicas e de poder entre estratos sociais distintos (classes sociais), marcadas que são pelas diferenças de posicionamento na estrutura da produção material e histórica, representados pelos imigrantes, de um lado, e os nativos americanos, do outro.
- B) na obra filosófica de Michel Foucault, que discute as diferentes maneiras de exercício do poder, paralelas ao poder do estado, que se exercem de formas variadas e em vários níveis institucionais, entre as quais estão os meios formadores de discursos e narrativas voltadas a disciplinar e ressignificar percepções sociais.
- C) na visão contratualista de Rousseau e na sua concepção de uma natureza humana boa, corrompida pela sociedade (os imigrantes que agem como animais e assassinos), bem como na supremacia do poder que se origina da vontade geral e do interesse coletivo sobre as vontades dos indivíduos que emigram.
- D) na noção hobbesiana de poder, que defende o combate ao estado de natureza – representado pela situação dos imigrantes latinos – e a necessária instituição da sociabilidade política, com o exercício da força de um líder que tem que ser forte e respeitado para impor a ordem (o Presidente norte-americano Donald Trump).

**14.** Leia atentamente os trechos a seguir, que são fragmentos das análises de Platão e Aristóteles sobre os sistemas de governo – suas opiniões sobre a democracia:

“A democracia se divide em várias espécies. Nas cidades que se tornaram maiores ela exhibe a igualdade absoluta, a lei coloca os pobres no mesmo nível que os ricos e pretende que uns não tenham mais direitos do que os outros. O Estado cai no domínio da multidão indigente. Tal gentilha desconhece que a lei governa, mas onde as leis não têm força pululam os demagogos”.

ARISTÓTELES. **A política**. Trad. Roberto L. F. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Adaptado.

“A passagem da democracia para a tirania não se fará da mesma forma que a da oligarquia para a democracia? Do desejo insaciável de riquezas? De tão-somente ganhar dinheiro, proveio a ruína da oligarquia. E o que destruiu a democracia, não foi a avidez do bem que ela a si mesma propusera? Qual foi o bem a que ela se propôs? — A liberdade. Da extrema liberdade nasce a mais completa e selvagem servidão”.

PLATÃO: as grandes obras. **A república**. Livro VIII. Tradução Carlos A. Nunes, Maria L. Souza, A. M. Santos. Edição do Kindle, 2019. Adaptado.

Considerando o trecho acima, e o pensamento político dos dois filósofos da antiguidade, atente para o que se diz a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- ( ) Para Platão, a melhor forma de governança era a aristocracia, na qual os melhores, por serem mais sábios, deveriam governar; entretanto, esta poderia se corromper e tornar-se uma timocracia.
- ( ) Aristóteles considerava a monarquia a pior das formas de governo. O governo de um só seria errado por corromper a natureza política dos indivíduos, um desvio para o governante.
- ( ) Diferente de Platão, Aristóteles entendia que a democracia era a melhor forma de governo, desde que não se corrompesse e se transformasse em uma demagogia.
- ( ) Tanto Platão como Aristóteles buscaram estabelecer, cada um a seu modo, os parâmetros de um bom e justo governo. Nenhum deles, entretanto, tinha admiração pela democracia, sobretudo em seu formato puro.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V, F.
- B) V, F, F, V.
- C) F, V, F, V.
- D) F, V, V, F.

**15.** Atente para o seguinte excerto, em que o autor, discutindo a significação social do filme, identifica a liquidação do valor da tradição e a deteriorização do que chamava de aura, característica das obras de arte do passado:

“... a técnica reprodutiva desliga o reproduzido do campo da tradição. Ao multiplicar a reprodução, ela substitui sua existência única por uma existência massiva. E, na medida em que ela permite à reprodução ir ao encontro do espectador em sua situação particular, atualiza o reproduzido. Ambos os processos levam a um abalo violento do que é transmitido – um abalo da tradição, que é o outro lado da crise e da renovação atuais da humanidade. Ambos se põem em uma relação íntima com os movimentos de massa de nossos tempos. Seu agente mais poderoso é o cinema”.

BENJAMIN, Walter. **A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica**. L&PM Editores. Edição do Kindle. Paginação irregular.

Considerando o trecho acima e o que diz Benjamin em seu mais famoso texto, é correto afirmar que

- A) no que se refere ao processo de criação artística, há uma mudança substancial com o desenvolvimento das modernas técnicas de produção; a novidade é a popularização das obras de arte do passado e seu oferecimento às massas sedentas por cultura.
- B) a produção artística do passado e a produção e reprodução técnica do mundo contemporâneo, embora substancialmente distintas, preservam o conceito grego de mimesis – representação – em sua inteireza; a diferença estaria no caráter massificador das obras de arte contemporâneas.
- C) para Benjamin, a sala de cinema pode ser vista como a representação atualizada do conhecido mito da caverna, de Platão. O cinema e sua imensa capacidade técnica teriam transformado o processo de ilusão e aparência muito mais convincentes.
- D) o cinema, por ser uma arte dependente da técnica, representa uma forma de arte *sui generis*, oposta à arte tradicional: se a obra de arte da tradição é imitação, cópia da realidade, o cinema é ele mesmo uma nova realidade em si, autônoma e independente, que cria uma segunda realidade.

**16.** A refilmagem, deste ano, do clássico personagem “Coringa” provocou discussões sobre seus significados no plano sociopolítico. Analisando as várias versões inspiradas no HQ da DC Comics,



Fabício Moraes descreve o Coringa como o id, o impulso destrutivo e caótico, mas também criativo e artístico. Batman seria o

superego, o juiz punitivo e ordenador da cidade, o arquétipo do guardião que afronta e interpõe limites a um território. O Coringa seria a face da comédia, Batman não se livra da face da tragédia. Neste sentido, o filme Coringa nos mostraria que o aspecto lúdico só tem pleno sentido se coexiste com a vida da sobriedade. Coringa e Batman são indissociáveis.

Ver: MORAES, Fabrício. ‘Coringa’: *A raiva de Caliban por se ver no espelho*. In **Revista Amálgama**. Disponível em: <https://www.revistaamalgama.com.br/10/2019/resenha-coringa/>. 2019.

Considerando a análise acima, é correto dizer que está amparada teoricamente

- A) na noção estético-moral de Nietzsche em *O nascimento da tragédia*, onde ordem e caos se equilibram e fazem nascer o humano: Coringa e Batman são indissociáveis como Dionísio (loucura) e Apolo (razão).
- B) na teoria política marxista, que concebe as relações sociais mascaradas pela ideologia de classe, o que necessariamente provoca o conflito social: Coringa e Batman são representações da luta de classes.
- C) na definição de arte dos filósofos gregos como Aristóteles, cuja ideia fundamental era a de *mimesis*, ou seja, de imitação ou representação da realidade: Coringa e Batman são representações do ser e do não ser.
- D) na concepção moral agostiniana, na qual o bem e o mal, o pecado e a graça, a cidade dos homens e a cidade de Deus coabitam no interior de cada indivíduo: Coringa e Batman são representações dessa contradição.

**17.** Atente para a seguinte passagem, em que Santo Agostinho se questiona sobre a origem do mal:

“Quem me criou? Não foi o meu Deus, que é bom, e é também a mesma bondade? Donde me veio, então, o querer, eu, o mal e não querer o bem? Qual a sua origem, se Deus, que é bom, fez todas as coisas? Sendo o supremo e sumo Bem, criou bens menores do que Ele; mas, enfim, o Criador e as criaturas, todos são bons. Donde, pois, vem o mal?”

AGOSTINHO, Santo. **Confissões; De magistro**. São Paulo: Nova Cultural, 1987. Coleção “Os Pensadores”. Livro VII. Adaptado.

Sobre esse aspecto da filosofia do bispo de Hipona, considere as seguintes afirmações:

- I. Como os maniqueístas, de quem sofreu forte influência, Agostinho afirmava a existência do Bem e do Mal e que os homens não eram culpados de ações classificadas como más. O mal lhes era inato, portanto, não havia culpa, mas poderiam obter a salvação da alma por intermédio da graça divina.



- II. Para Agostinho, não se deveria atribuir a Deus a origem do Mal, visto que, como Sumo Bem, ele não o poderia criar. São os homens os responsáveis pela presença do Mal e cabe a estes fazerem uso de sua liberdade e escolherem entre a boa e a má ação.
- III. Dispondo do livre arbítrio, o ser humano pode optar por bens inferiores. Mas o livre arbítrio não pode ser visto como um mal em si, pois foi Deus quem o criou. Ter recebido de Deus uma vontade livre é para o ser humano um grande bem. O mal é o mau uso desse grande bem.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III.  
B) I e III apenas.  
C) II e III apenas.  
D) I e II apenas.

**18.** Leia a seguinte passagem, que relaciona o regramento democrático ao desenvolvimento de uma prática social baseada na razão:

“A democracia representa exatamente a possibilidade de se resolverem, através do entendimento mútuo, e de leis iguais para todos, as diferenças e divergências existentes em nome de um interesse comum. As decisões serão tomadas por consenso, o que acarreta persuadir, convencer, justificar, explicar. Anteriormente, havia a imposição, a violência, a obediência. A linguagem, o diálogo e a discussão rompem com a violência na medida em que todos os falantes têm, no diálogo, os mesmos direitos (*isegoria*): interrogar, questionar, contra-argumentar. A razão se sobrepõe à força”.

MARCONDES, Danilo. **Iniciação à história da Filosofia:** dos pré-socráticos a Wittgenstein. Rio de Janeiro: Zahar Ed.1998. Adaptado.

Considerando a passagem acima, analise as seguintes afirmações:

- I. O surgimento de todas as formas de manifestação cultural, entre elas a filosofia, a arte e a narrativa histórica deve ser entendido a partir do contexto social e histórico no qual determinada sociedade está imersa.
- II. O alvorecer da filosofia, no mundo antigo, teve como motivação o desenvolvimento de uma vida social democrática, mais voltada à harmonia e conciliação de interesses diversos, o que requeria o uso do argumento racional.
- III. O processo democrático na Grécia antiga inaugurou a obediência ao poder de todos e para todos e isso se refletiu no surgimento de um pensamento racional que, embora

fosse inovador, continuava prisioneiro de uma visão autoritária de sociedade.

É correto o que se afirma em

- A) I e III apenas.  
B) I e II apenas.  
C) II e III apenas.  
D) I, II e III.

**19.** Observe as seguintes citações, que refletem posições divergentes, colocadas por empiristas e racionalistas, sobre o método que deveria ser usado para o estabelecimento do correto processo de conhecimento da realidade:

“Primeiramente, considero haver em nós certas noções primitivas, as quais são como originais, sob cujo padrão formamos todos os nossos outros conhecimentos”.

DESCARTES, R. **Carta a Elisabeth.** São Paulo: Abril Cultural, 1973. Col. Os Pensadores.

“De onde a mente apreende todos os materiais da razão e do conhecimento? A isso respondo numa palavra, da experiência. Todo o conhecimento está nela fundado, e dela deriva fundamentalmente o próprio conhecimento”.

LOCKE, J. **Ensaio acerca do entendimento humano.** São Paulo: Abril Cultural, 1973. Col. Os pensadores.

Considerando o que propunham o empirismo e o racionalismo, atente para o que se afirma a seguir e assinale com **V** o que for verdadeiro e com **F** o que for falso.

- ( ) O racionalismo é a forma de compreensão do conhecimento que prioriza a razão e recorre à indução como método de análise.
- ( ) O empirismo, ao contrário do racionalismo, parte da experiência para a construção de afirmações gerais a respeito da realidade.
- ( ) Para o racionalismo, sobretudo o cartesiano, a verdade deveria ser buscada fora dos sentidos, visto que eles são enganosos e podem nos equivocar em qualquer experiência de percepção.
- ( ) O empirismo, vertente de compreensão da qual Locke fazia parte, aproxima-se do modelo científico cartesiano, ao negar a existência de ideias inatas.

A sequência correta, de cima para baixo, é:

- A) V, F, V, F.  
B) V, V, F, V.  
C) F, F, F, V.  
D) F, V, V, F.

**20.** Analise as seguintes passagens que se referem ao princípio fundamental do *contratualismo* – a existência de um pacto social como fundamento da sociedade:

“As cláusulas desse contrato são de tal modo determinadas pela natureza do ato, que a menor modificação as tornaria vãs e de nenhum efeito. Violando-se o pacto social, cada um volta aos seus primeiros direitos e retoma sua liberdade natural, perdendo a liberdade convencional pela qual renunciara àquela”.

ROUSSEAU, J. J. **Do contrato social**. 2ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. Coleção “Os Pensadores”.

“E os pactos sem espada não passam de palavras, sem força para dar qualquer segurança a ninguém. Portanto, apesar das leis da natureza (que cada um respeita quando tem vontade de as respeitar e quando o pode fazer com segurança), se não for instituído um poder suficientemente grande para nossa segurança, cada um confiará, e poderá legitimamente confiar, apenas em sua própria força e capacidade”.

HOBBS, Thomas. **LEVIATÃ** ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil. Trad. João P. Monteiro e Maria B. Nizza. 3ª ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

Considere as seguintes proposições sobre o conceito de pacto social:

- I. Para Rousseau, pelo pacto social, o homem abre mão de sua liberdade, mas, ao fazê-lo, abre espaço ao surgimento da soberania e da lei, e obedecer a lei é obedecer a si mesmo, o que o torna livre novamente.
- II. Diferente de Hobbes, Locke não via o estado de natureza dominado pelo egoísmo. O contrato social era necessário para garantir o direito de propriedade que, segundo Locke, era anterior à própria sociabilidade.
- III. Hobbes e Rousseau concordavam ser necessário um pacto ou contrato social, que decorria da necessidade humana de controlar os instintos e impedir a guerra de todos contra todos do estado de natureza.

É correto o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e III apenas.
- C) I e II apenas.
- D) II e III apenas.

## PROVA IV - SOCIOLOGIA

**21.** O sociólogo polonês Zygmunt Bauman, em sua obra sobre a fragilidade dos vínculos humanos nas sociedades contemporâneas, usa expressões como “modernidade líquida” e “amor líquido”. Nessa perspectiva, estaríamos vivendo um momento sociocultural e histórico de maior individualização, onde as pessoas buscam mais liberdade individual e estão menos desejosas de procurar a segurança proporcionada pelos vínculos familiares, dos grupos comunitários, das classes sociais, dos relacionamentos amorosos duradouros. A necessidade de pertencimento a grupos religiosos e o cultivo das tradições, como o casamento monogâmico, por exemplo, estariam se liquefazendo diante da imperiosa vontade desse novo indivíduo sem vínculos sólidos e orientado pela fluidez constante das instituições e relações humanas.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

\_\_\_\_\_. **Amor Líquido**: sobre a fragilidade dos laços humanos. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

Partindo da perspectiva de Bauman sobre a “modernidade líquida” e o “amor líquido”, é correto afirmar que

- A) modernidade líquida aponta para a descrição e explicação das sociedades que estão fundadas no fortalecimento de instituições como a família e a classe.
- B) vínculos sociais fixados por comunidades religiosas produzem um indivíduo adepto de relacionamentos abertos e sem compromissos longos.
- C) amor líquido é uma metáfora que retrata relacionamentos afetivo-sexuais embasados no descompromisso de vínculos fixos entre parceiros.
- D) relações líquidas constituem novos comportamentos sociais voltados para a interdependência das pessoas envolvidas em lutas comunitárias.

**22.** Atente para o seguinte excerto a respeito das crises econômicas globalizadas dos últimos anos:

“Nessa segunda década do século XXI, [...], praticamente não se fala em globalização. Apesar da constatação de que, de fato, vivemos em um mundo globalizado, principalmente em função da rede mundial de comunicações comandada pela Internet, esse termo não aparece com frequência nos noticiários. Pelo contrário, desde 2008 a economia mundial entrou em mais uma crise, de grandes proporções – e, desde então, somente se fala sobre isso, ou seja, sobre a crise e seus efeitos, como por exemplo, a queda na produção industrial e o aumento do desemprego, principalmente nos países mais pobres.

De acordo com dados apurados pela instituição financeira *Credit Suisse*, em seu *Informe sobre a Riqueza Global*, 1% da população mundial (ou seja, os habitantes que têm bens patrimoniais avaliados em cerca de 760,000 dólares), possuem tanto dinheiro quanto os demais 99% do planeta. Essa diferença enorme só faz aumentar desde 2008, a ponto de a *Credit Suisse* concluir que, se a crise for interrompida, os ricos sairão dela mais ricos, "tanto em termos absolutos como relativos, e os pobres, relativamente mais pobres".

OLIVEIRA, L. F. de e COSTA, R. C. R. **Sociologia para Jovens do Século XXI**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016. Adaptado.

Partindo desse entendimento de Oliveira e Costa, no que diz respeito às crises econômicas globalizadas dos últimos anos, é correto dizer que

- A) com a rede mundial de computadores, a globalização deu lugar a uma economia que é centralizada e se encontra em crises constantes.
- B) as crises econômicas globais e suas consequências socioeconômicas tomaram conta das discussões mundiais e pouco se pensa hoje a globalização.
- C) a globalização deste início de século é caracterizada pela industrialização dos países pobres e pelo aumento dos empregos nesses países.
- D) as crises da economia mundial produzem menos riqueza concentrada e menos pobreza pelos países da periferia capitalista.

**23.** O conceito de "gênero" nas Ciências Sociais é tratado não como uma característica natural biológica inerente a todos os seres humanos, mas como algo que se constrói em meio a processos psicológicos, socioculturais e históricos. Parte dos cientistas sociais demonstram que o conceito de "gênero" é cultural e pode ser diferenciado do conceito biológico de "sexo" (macho/fêmea), pois este último seria definido a partir dos diferentes caracteres genéticos e anatômicos do corpo humano. O "gênero" diferente do "sexo" seria, assim, uma categoria sociocultural e não natural já que depende de cada cultura a definição dos comportamentos e maneiras de ser que diferenciam o "masculino" do "feminino". Contudo, Giddens e Sutton (2016) apontam que para alguns cientistas sociais tanto o "gênero" como o "sexo" são concepções construídas socialmente e culturalmente, uma vez que o corpo está sujeito a intervenções que o influenciam e o alteram.

GIDDENS, Anthony e SUTTON, Philip W. **Conceitos essenciais da Sociologia**. 1ª ed. São Paulo: Editora Unesp, 2016.

Considerando essa compreensão das Ciências Sociais sobre os conceitos de "gênero" e de "sexo", assinale a afirmação verdadeira.

- A) Para as Ciências Sociais, a forma como a cultura e as questões psicológicas agem em cada pessoa formam e informam a identidade de gênero do indivíduo.
- B) Para todos os cientistas sociais, os conceitos de "gênero" e de "sexo" são distintos, pois o primeiro é definido por cada cultura e o segundo pela natureza.
- C) Para as Ciências Sociais, as diferentes características anatômicas e fisiológicas entre os sexos formam o principal critério de definição de "gênero".
- D) Para todos os cientistas sociais, as cirurgias para mudança de sexo indicam que tanto os conceitos de "gênero" e de "sexo" são moldados pela cultura.

**24.** A Sociologia conceitua "juventude" como uma "categoria social" que não possui definições fixas ou referenciais estáveis, pois qualquer definição está estreitamente ligada por condições psicológicas, históricas e socioculturais tais como condição de classe social, condição de gênero, orientação sexual, pertencimento a grupos étnicos, entre outras condicionalidades a que os jovens possam estar atrelados. Contudo, nenhuma de tais condições, de modo isolado, é o bastante para definir este conceito satisfatoriamente. Para complementar, a Sociologia compreende que a juventude é uma concepção fabricada pelos próprios indivíduos, tidos como jovens, para significar uma série de comportamentos e atitudes a ela atribuídos (GROPPO, 2000).

GROPPO, L. A. **Juventude**: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.

No que concerne ao conceito de "juventude", assinale a opção que corresponde a uma proposição sociologicamente correta.

- A) A Sociologia, de modo geral, toma o conceito de juventude como um dado biológico, ou seja, como algo natural a todos os seres humanos.
- B) A definição de juventude está fundada unicamente na condição de classe social a que um indivíduo dessa faixa etária pertence e no seu grupo étnico.
- C) A juventude é determinada pelo período de vida entre a infância e a vida adulta, e passa por transformações dinâmicas da fisiologia do organismo.
- D) As concepções sociológicas sobre a categoria juventude podem ser concedidas pelos próprios grupos sociais chamados genericamente de jovens.

**25.** No Brasil atual, o chamado “Movimento Escola Sem Partido” procura erradicar, por meio de mecanismos legais (projetos de lei), temáticas referentes ao conceito de “gênero” aplicadas ao ensino de crianças e jovens. Esse movimento se pauta por valores religiosos, tradicionais e de fundo patriarcal na defesa das relações heterossexuais, entendidas como sagradas e as únicas moralmente corretas. Diferentemente, as Ciências Sociais demonstram como o “gênero” é constituído por aspectos socioculturais, históricos e psicológicos diversos. Em termos simples, “ser homem”, “ser mulher” ou “ser transgênero” depende da cultura e da subjetividade individual. Além disso, desde o início do século XXI, entidades como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização dos Estados Americanos (OEA) têm aprovado resoluções diretas para que se considere a “identidade de gênero” e a “orientação sexual” como parte dos Direitos Humanos (REIS e EGGERT, 2017).

REIS, T. e EGGERT, E., Ideologia de Gênero: uma falácia construída sobre os planos de educação brasileiros, **Educação e Sociedade**, vol. 38, nº 138, janeiro-março 2017.

Tomando como referência o entendimento acima, é correto concluir que

- A) o Movimento Escola Sem Partido defende a “ideologia de gênero” e orienta que os gêneros masculino e feminino são uma construção sociocultural.
- B) grupos feministas e os LGBTI concordam com o “Escola Sem Partido” quanto à valorização da autonomia das pessoas sobre seus corpos e sua sexualidade.
- C) as diretrizes institucionais a favor da promoção da diversidade sexual atendem princípios próprios da Declaração Universal dos Direitos Humanos.
- D) o Movimento Escola Sem Partido é fruto de um discurso religioso favorável ao entendimento do termo “gênero” como conceito próprio da cultura.

**26.** Michel Foucault (1926-1984) investigou as origens dos princípios de vigilância, observação e correção de “comportamentos indesejados” para o funcionamento das instituições modernas. Tais princípios produzem “corpos disciplinados” ou “corpos dóceis” e os tipos de instituições que adotam tais princípios são as escolas, os hospitais, as prisões e as empresas modernas. No ambiente controlado dessas organizações, a disciplina exerce um poder sobre os corpos dos seus integrantes. Esse “poder disciplinar” explora técnicas diversas para subjugar os corpos individualmente e exerce um tipo de controle que não atua de fora, mas trabalha esses corpos de dentro produzindo os “comportamentos adequados” e fabricando o tipo de pessoa necessária ao funcionamento e manutenção dessas instituições.

Considerando essa concepção de Michel Foucault, assinale a proposição verdadeira.

- A) O poder disciplinar é um tipo de poder que emana das instituições modernas e se exerce estimulando comportamentos indesejados para puni-los.
- B) O uso das novas tecnologias de informação e comunicação, nas empresas, libertam seus integrantes de todo tipo de vigilância interna e externa.
- C) A análise de Foucault sobre a vigilância nas instituições modernas demonstra estratégias de controle embasadas na disciplina dos seus membros.
- D) Para Foucault, os princípios disciplinares próprios das prisões modernas são exemplares e devem ser aplicados nas escolas e nos ambientes hospitalares.

**27.** Atente para a seguinte citação a respeito do índio:

“O índio não é uma questão de cocar de pena, urucum e arco e flecha, algo de aparente e evidente nesse sentido estereotipificante, mas sim uma questão de ‘estado de espírito’. Um modo de ser e não um modo de aparecer. Na verdade, algo mais (ou menos) que um modo de ser: a indianidade designava para nós um certo modo de devir, algo essencialmente invisível, mas nem por isso menos eficaz: um movimento infinitesimal incessante de diferenciação, não um estado massivo de ‘diferença’ anteriorizada e estabilizada, isto é, uma identidade (um dia seria bom os antropólogos pararem de chamar identidade de diferença e vice-versa). A nossa luta, portanto, era conceitual: nosso problema era fazer com que o ‘ainda’ do juízo de senso comum ‘esse pessoal ainda é índio’ (ou ‘não é mais’) não significasse um estado transitório ou uma etapa a ser vencida. A ideia é a de que os índios ‘ainda’ não tinham sido vencidos, nem jamais o seriam. Eles jamais acabar(i)am de ser índios, ‘ainda que’... Ou justamente porquê. Em suma, a ideia era que ‘índio’ não podia ser visto como uma etapa na marcha ascensional até o invejável estado de ‘branco’ ou ‘civilizado’”.

CASTRO, Eduardo Viveiro de, “No Brasil todo mundo é índio, exceto quem não é”, entrevista concedida à equipe de edição do livro **Povos Indígenas no Brasil**, Instituto Socioambiental (ISA), 2006.

Considerando o texto, acima apresentado, avalie as seguintes proposições:

- I. A integração dos povos indígenas à sociedade brasileira não significa a perda de suas culturas e de suas identidades socioculturais.
- II. Os povos indígenas não deixam de ser índios enquanto mantiverem o sentimento de pertencer às suas comunidades e de serem reconhecidos como indígenas, mesmo

morando em cidades e participando da vida moderna da atual sociedade brasileira.

Sobre essas afirmações, é correto dizer que

- A) I é falsa e II é verdadeira.
- B) ambas são verdadeiras.
- C) ambas são falsas.
- D) I é verdadeira e II é falsa.

**28.** Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, em pesquisa dos anos 1960 sobre o sistema escolar francês, demonstraram como o mecanismo pedagógico das escolas focava, para a formação dos alunos, em um corpo de saberes (ciências da natureza, matemática, literatura, artes) que concedia vantagens aos filhos das classes mais abastadas economicamente, pois estes já chegavam “de casa” para o ambiente de ensino com um “capital cultural” – conjunto de conhecimentos e habilidades adquiridos – adequado com as exigências desse corpo de saberes. As “classes dominantes” podem proporcionar aos seus filhos e filhas o contato desde a mais tenra infância com leituras, artes e, mesmo, raciocínios lógicos no convívio diário com a família. A crítica dos referidos autores, em resumo, àquele sistema escolar francês foi a de que a pedagogia adotada criava uma espécie de “Escola Indiferente” que tratava como iguais, em direitos e deveres escolares, alunos desiguais em “capital cultural”. Os critérios exigidos para a avaliação do êxito escolar eram os mesmos para todos os estudantes sem tratar suas diferenças de “capital cultural” ligadas às condições socioeconômicas.

BOURDIEU, Pierre e PASSERON, Jean-Claude. **Os Herdeiros**: os estudantes e a cultura. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.

Sobre essa “Escola Indiferente”, sugerida pelos autores acima citados, é correto concluir que

- A) ao tratar de modo igual quem é diferente, essa “Escola Indiferente” privilegia, de maneira dissimulada, quem, por sua bagagem familiar, já é privilegiado.
- B) a escola que adota a “pedagogia indiferente” considera importantes os capitais culturais dos alunos e a formação de professores para ensinar de maneira igualitária.
- C) o corpo de saberes da Escola francesa dos anos 1960 constituíam o “capital cultural” das classes menos abastadas economicamente ou “classes incultas”.
- D) o êxito escolar está atrelado sociologicamente às capacidades intelectuais e cognitivas de cada estudante, que deve se esforçar para ter mérito reconhecido.

**29.** Considerando o tema burocracia, atente para a tirinha abaixo e para o texto apresentado em seguida:



Quino: **Mafalda**.

“Todas as organizações modernas de grande escala, segundo Weber, tendem a ser de natureza burocrática. [...].

Segundo Weber, a expansão da burocracia é inevitável nas sociedades modernas, a autoridade burocrática é a única maneira de lidar com os requisitos administrativos de sistemas sociais amplos. [...].

Para estudar a origem e a natureza da expansão das organizações burocráticas, Weber construiu um tipo ideal de burocracia – “ideal” aqui refere-se não ao que é mais desejável, mas a uma forma “pura” de organização burocrática. [...]. Weber argumentava que quanto mais uma organização se aproxima do tipo ideal de burocracia, mais efetiva ela será na busca dos objetivos para os quais foi estabelecida”.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª Ed., Porto Alegre: Penso, 2012.

Relacionando-se a charge com o texto, acima apresentados, no que se referem à burocracia, é correto afirmar que

- A) a charge faz uma crítica e o texto analisa o conceito.
- B) ambos fazem crítica.
- C) a charge faz uma crítica e o texto faz uma defesa.
- D) apenas o texto critica o conceito de burocracia.

**30.** O Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência apontou que, no ano de 2015, as principais vítimas deste tipo de violência foram jovens pretos ou pardos (em 65,75% dos casos), do sexo masculino (em 97,95% dos casos) e todos pobres e moradores de periferia. É esta certamente uma questão social que se agrava pelo país. Este estudo sobre os homicídios na adolescência na capital (Fortaleza) e em seis municípios do Ceará (Caucaia, Eusébio, Horizonte e Maracanaú, na Região Metropolitana, Sobral e Juazeiro do Norte, no interior do estado), é parte da estratégia de enfrentamento à violência letal contra o adolescente. Entre as principais recomendações do Comitê para combater tal realidade estão: promover a qualificação urbana dos territórios vulneráveis aos homicídios; mais oportunidades de emprego e renda para esses jovens; formar policiais em direitos da criança e do adolescente para garantir abordagens adequadas e promover o controle externo da atividade policial; e garantir a investigação e a responsabilização pelos homicídios.

**Trajetoárias interrompidas:** homicídios na adolescência em Fortaleza e em seis municípios do Ceará. Fortaleza: UNICEF/Governo do Estado do Ceará/Assembleia Legislativa do Estado do Ceará, 2017. Adaptado.

Considerando o estudo do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência, no que concerne aos jovens assassinatos no estado, é correto afirmar que

- A) a juventude das periferias de Fortaleza, diferentemente dos jovens das outras capitais do país e do mundo, passa por problemas de transgressão e delinquência.
- B) a rebeldia juvenil, própria da faixa etária, deve ser combatida, com urgência, para que se modifique esse quadro de assassinatos de jovens pelo país.
- C) a qualificação de policiais em conhecimentos sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente não ajuda na diminuição de homicídios dos jovens periféricos.
- D) as ações de combate ao quadro de homicídios de jovens periféricos passam por estudos que investiguem a fundo a realidade vivenciada por esse grupo.

**31.** Atente para o seguinte trecho extraído de uma reportagem do Jornal Estadão:

**"Bikeboys rodam 12 horas por dia e 7 dias por semana para ganhar R\$ 936**

**Renato Jakitas e Tiago Queiroz**

**São Paulo - 15/09/201908h28**

"[...] Existem cerca de 30 mil entregadores ciclistas cadastrados nos aplicativos de entrega de comida na capital paulista. O número dá a dimensão de uma atividade que, há um ano, passava despercebida

em São Paulo. Hoje, os ciclistas com caixa nas costas tomam as paisagens dos centros comerciais nas horas de pico da fome – das 12h às 15h e das 19h às 22h –, além de serem presença constante em calçadas próximas a shopping centers, restaurantes ou supermercados nos fins de semana.

Um perfil desse trabalhador foi traçado em junho pela Associação Brasileira do Setor de Bicicletas (Aliança Bike), coordenado pelo Instituto Multiplicidade e apoiado pelo Laboratório de Mobilidade Urbana da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Após entrevistas com 270 ciclistas em São Paulo, o levantamento concluiu que 75% desses profissionais têm idade entre 18 e 27 anos e, como Samuel Marques, pedalam cerca de 12 horas por um salário médio mensal de R\$ 936. Realizam diariamente dez entregas, a R\$ 5 cada. Seis em cada dez ciclistas trabalham todos os dias da semana, sem folgas".

Trecho de matéria disponível em:  
<https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/09/15/bikeboys-rodam-12-horas.htm>  
Acesso em: 10/11/2019.

Partindo de uma perspectiva sociológica crítica sobre essas novas condições de exploração do trabalho de prestação de serviços na era digital, assinale a afirmação verdadeira.

- A) O aumento do desemprego no Brasil é certamente uma oportunidade para muitas pessoas empreenderem, como fazem os *bikeboys*.
- B) O trabalho dos *bikeboys* retrata a forma como essas novas modalidades de atividade trazem muito mais vantagens e garantias ao trabalhador.
- C) O *bikeboy* demonstra a nova face do trabalho informal, intermitente e precarizado, que reduz ainda mais os ganhos do trabalhador.
- D) O *bikeboy* é um privilegiado nessa nova era digital de prestação de serviços, uma vez que pode trabalhar de acordo com sua disposição.

**32.** O papel do Estado nas sociedades modernas é compreendido por visões diferentes entre os fundadores da Sociologia. Os chamados clássicos da Sociologia, Karl Marx (1818-1883) e Émile Durkheim (1858-1917), possuem entendimentos diversos sobre as finalidades e funções do Estado moderno. Para Marx, teórico crítico das lógicas fundantes das sociedades capitalistas, o Estado moderno é "tão-somente um comitê que administra os negócios comuns de toda a classe burguesa". Já para Durkheim, um dos primeiros elaboradores da ciência sociológica, o Estado é "um órgão especial encarregado de elaborar certas representações que valem para a coletividade".

MARX, Karl. **O manifesto do partido comunista.**

Porto Alegre: L&PM, 2010;

DURKHEIM, Émile. **Lições de Sociologia.**

São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Considerando os entendimentos de Marx e Durkheim sobre o papel do Estado nas sociedades modernas, analise as seguintes proposições:

- I. Na perspectiva marxiana, o Estado trata, de modo imparcial, os conflitos entre as classes sociais do capitalismo.
- II. Para Emile Durkheim, o Estado é a entidade social mais importante a serviço das classes dominantes.
- III. Karl Marx explica o Estado como um órgão a serviço dos interesses dominantes no capitalismo.
- IV. Émile Durkheim explica a funcionalidade do Estado moderno para a manutenção da sociedade.

Está correto somente o que se afirma em

- A) I, II e III.
- B) I e II.
- C) IV.
- D) III e IV.

**33.** As novas técnicas de controle organizacional sobre os trabalhadores – chamados atualmente de “colaboradores” – são, na fase contemporânea das empresas capitalistas, menos diretas e mais sutis (ALVES e OLIVEIRA, 2011). Tais técnicas possibilitam uma sensação de maior liberdade e autonomia aos trabalhadores dentro e, mesmo, fora do ambiente laboral, mas não deixam de ser formas de manutenção do controle das empresas sobre sua mão de obra.

ALVES, D. e OLIVEIRA, S. R. de. “Controle organizacional no processo capitalista de produção” In: PICCININI, Valmíria Carolina et ali (org.). **Sociologia e Administração** – Relações sociais nas organizações. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Considerando essas sutis formas contemporâneas de controle organizacional, é correto afirmar que

- A) a identificação do trabalhador com os valores da organização em que trabalha diminui a responsabilidade individual para o atingimento dos resultados e metas estabelecidos.
- B) a manipulação de símbolos da cultura organizacional que aproximam os valores dos trabalhadores aos das empresas faz com que os funcionários sejam mais descompromissados.
- C) a utilização de tecnologias da informação e comunicação, como os grupos de trabalho nos aplicativos de mensagens, são maneiras sutis de controle das organizações.
- D) essas técnicas de controle sutil, que podem conceder liberdade e autonomia ao trabalhador, desestimulam a participação dos colaboradores para atingirem as metas das empresas.

**34.** O sociólogo americano Erving Goffman demonstra que o termo estigma designa um atributo depreciativo que concede a uma — ou, a mais pessoas — uma identidade deteriorada diante da sociedade. O estigma ou qualquer atributo depreciativo não é negativo em si mesmo, mas apenas quando em relação à sociedade ou a grupos sociais que entendem o atributo como algo negativo ou desvalorizado.

GOFFMAN, Erving. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

Considerando esse entendimento sobre estigma social, avalie as frases apresentadas a seguir e assinale a que corresponde a um estigma social presente na sociedade brasileira.

- A) O deficiente físico possui necessidades especiais.
- B) As crianças faveladas são os vetinhos e as vetinhas.
- C) A cor da pele não define o caráter de ninguém.
- D) A orientação sexual é algo próprio de cada pessoa.

**35.** Para Anthony Giddens (2012), “nossas atividades tanto estruturam e modelam o mundo social ao nosso redor como, ao mesmo tempo, são estruturadas por esse mundo”. É esta a base do conceito de “estruturação” criado por Giddens, o qual aponta que tanto as estruturas sociais (Família, Comunidade, Estado, etc.) formam as pessoas como as pessoas em suas ações e relações estruturam essas estruturas sociais. Há aqui a concepção de que não somos, nós, agentes sociais, apenas enquadrados nos comportamentos padronizados dessas estruturas sociais e repetidores de ações já condicionadas. Mas, mesmo com a força desses padrões de conduta, podemos agir no sentido de modificar, em alguma medida, essas estruturas sociais que nos formam e informam.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª Ed., Porto Alegre: Penso, 2012.

Partindo do conceito de “estruturação” de Anthony Giddens, é correto afirmar que

- A) as pessoas agem seguindo padrões de conduta dos seus ambientes sociais, mas podem, também, contribuir para moldá-los.
- B) os agentes sociais, cujos comportamentos são completamente condicionados pela sociedade, agem como robôs.
- C) as únicas pessoas que não são modeladas pelas sociedades, hoje, são as que estão à margem, como presidiários e loucos.
- D) uma estrutura social é tudo aquilo que os homens constroem em sociedade, tais como cidades, casas, ruas e prédios.

**36.** Karl Marx (1818-1883) trata, em sua obra, das condições e consequências dos antagonismos e lutas entre as classes sociais nas sociedades capitalistas. Segundo Marx, a existência de classes sociais apenas tem lugar em determinadas fases históricas do desenvolvimento da produção material das sociedades. Quando há o surgimento de um excedente de produção em uma dada etapa histórica de uma sociedade e quando este excedente pode ser apropriado por um grupo de pessoas que passa, assim, a exercer uma forma de domínio sobre a distribuição do que se produz e sobre outros grupos dessa sociedade, tem-se, assim, o surgimento de classes sociais. Em outros termos, as classes sociais surgem quando existe a possibilidade de apropriação privada do excedente de produção por parte de um grupo (uma classe social) e quando este grupo determina as condições de produção sobre todos os outros grupos ou classes sociais.

Considerando o entendimento de Marx sobre classes sociais, assinale a afirmação verdadeira.

- A) As classes sociais têm existido, desde o início da história humana, em todas as culturas reconhecidas e registradas.
- B) A perspectiva marxiana sobre o funcionamento do capitalismo aponta para uma harmonização entre classes sociais.
- C) A classe dos capitalistas, donos do trabalho, e a classe do proletariado, dona dos meios produtivos, fundam o capitalismo.
- D) As classes sociais se constituem, em determinadas condições históricas, do desenvolvimento da produção material.

**37.** Em *A ética protestante e o espírito do capitalismo*, Max Weber (1864-1920) procurou demonstrar de que maneira uma específica ética religiosa deu ensejo ao surgimento do que ele chamou de um “espírito do capitalismo”, expressão que significa “uma ética de vida, um modo de ver e encarar a existência” (SELL, 2015). Tal “espírito” apontava o cultivo de uma vida disciplinada, “motivada pelo sentido do dever”, com honestidade e dedicação ao trabalho. Weber aponta como essa ética deu ao capitalismo uma racionalidade técnica, de cálculo e jurídica que o fez se desenvolver nesse sistema econômico burocrático das sociedades modernas. Seitas protestantes como o calvinismo indicavam uma vida ascética, ou seja, proba, de oração e de penitências, para a salvação. Tal conduta fez com que os seguidores dessas seitas seguissem uma vida moralmente correta e honesta, com esforço e cuidado ao trabalho, longe das luxúrias e prazeres mundanos. O resultado foi o desenvolvimento de um trabalho profissionalizado e a racionalidade na busca de riquezas.

SELL, Carlos Eduardo. **Sociologia Clássica:** Marx, Durkheim e Weber. 7ª ed. Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2015.

Partindo dessa compreensão de Max Weber sobre as origens do capitalismo, é correto afirmar que

- A) a ambição e a avareza no acúmulo de riquezas são princípios que orientam o desenvolvimento de um capitalismo moderno e lucrativo.
- B) as seitas protestantes desenvolveram o capitalismo religioso ao defenderem uma vida ascética em que Deus atendesse as vontades dos seres humanos.
- C) esse espírito do capitalismo, acima mencionado, exerce a função burocrática de racionalizar as riquezas acumuladas através das bênçãos divinas aos predestinados.
- D) as éticas protestantes motivaram, pela conduta moral, a instituição racional do trabalho e do enriquecimento competentes no capitalismo.

**38.** No calendário oficial do Brasil, o dia 20 de novembro é o dia da Consciência Negra. A data faz referência à luta do Movimento Negro no país, que procura comemorar a resistência histórica e atual da população negra. Considerando essa data comemorativa, que em algumas cidades brasileiras é um dia feriado, observe a charge abaixo.



Angeli, Folha de São Paulo, 20/11/2006.

Assinale a opção que corresponde à posição crítica do chargista sobre o dia da Consciência Negra no Brasil.

- A) A charge faz crítica ao Movimento Negro, que incita a discórdia racial na sociedade brasileira.
- B) O chargista demonstra como a população negra contribui minimamente para a economia brasileira.
- C) O chargista demonstra como os negros trabalhadores encontram alternativas para erradicar a miséria do país.
- D) A charge de Angeli demonstra a persistência da desigualdade social e racial na sociedade brasileira.



**39.** Leia com atenção o seguinte fragmento a respeito dos movimentos sociais na era da Internet:

“Os movimentos sociais são produtores de novos valores e objetivos em torno dos quais as instituições da sociedade se transformaram a fim de representar esses valores, criando novas normas para organizar a vida social. Os movimentos sociais exercem o contrapoder construindo-se, em primeiro lugar, mediante um processo de comunicação autônoma, livre do controle dos que detêm o poder institucional. Como os meios de comunicação de massa são amplamente controlados por governos e empresas de mídia, na sociedade em rede, a autonomia de comunicação é basicamente construída nas redes da internet e nas plataformas de comunicação sem fio. As redes sociais digitais oferecem a possibilidade de deliberar sobre e coordenar as ações de forma amplamente desimpedida.

Entretanto, esse é apenas um componente do processo comunicativo pelo qual os movimentos sociais se relacionam com a sociedade em geral. Eles também precisam construir um espaço público, criando comunidades livres no espaço urbano. Uma vez que o espaço público institucional, o espaço constitucionalmente designado para a deliberação, está ocupado pelos interesses das elites dominantes e suas redes, os movimentos sociais precisam abrir um novo espaço público que não se limite à Internet, mas se torne visível nos lugares da vida social”.

CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança:** movimentos sociais na era da Internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2015.

Considerando a compreensão de Castells acerca dos movimentos sociais na “era da Internet”, assinale a afirmação verdadeira.

- A) Os movimentos sociais, em toda a história das sociedades, reproduziram os valores tradicionais e buscaram a manutenção dos interesses de poder.
- B) As novas redes de comunicação virtual são suficientes para comporem e orquestrarem os movimentos sociais nas sociedades contemporâneas.
- C) Os movimentos sociais, em uma época de redes de comunicação livres e democráticas, tendem a ser mais autônomos diante dos poderes dominantes.
- D) O poder público dos Estados modernos concede os espaços físicos das cidades para que os movimentos sociais possam se manifestar livremente.

**40.** No que concerne à Ciência Social, atente para o seguinte postulado teórico-científico:

“O conhecimento da sociedade só pode ser alcançado através da investigação científica e da observação das leis que governam a estabilidade social e a mudança social. O entendimento científico dessas leis pode trazer a mudança. A ciência social pode ser usada para construir um mundo melhor”.

O livro da Sociologia. 1ª ed. São Paulo: Globo Livros, 2015.

Tomando como referência esse postulado teórico-científico, assinale a afirmação verdadeira.

- A) A corrente teórica postulada acima é a do Materialismo Dialético Histórico, definido por Karl Marx, que tem como princípio explicativo da realidade a explicação de que as realidades socio-históricas se movem pelas contradições.
- B) A descrição científica em destaque diz respeito ao entendimento de ciência social do Positivismo de Auguste Comte na defesa de uma Sociologia que descobrisse as leis sociais e contribuísse para o progresso das sociedades.
- C) O postulado acima retrata a perspectiva da Sociologia Compreensiva, promovida nos escritos de Max Weber, que entende a necessidade da compreensão dos significados da ação social para explicar causalmente os fenômenos sociais.
- D) A perspectiva teórica sociológica desse postulado é a do Funcionalismo de Émile Durkheim, que apresenta o entendimento de como as funções sociais de cada indivíduo, membro de uma sociedade, conjugam-se para manutenção e coesão da coletividade.